



"RESPONSABILIDADE SOCIAL É UMA FORMA DE GESTÃO EMPRESARIAL"

Entrevista: **Emílio Martos**

Gerente de mobilização do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Emílio Martos é um grande estudioso do papel da empresa socialmente responsável, e explica como conciliar economia com gestão socioambiental. Martos é formado em Administração de Empresas e em Direito e é Líder-Parceiro da Fundação Avina – organização sem fins lucrativos que se associa com líderes da sociedade civil e do setor empresarial nas suas iniciativas para o desenvolvimento sustentável na América Latina.

Hortifruti Brasil: *O que significa responsabilidade social empresarial na visão do Instituto Ethos?*

Emílio Martos: Para o Ethos, responsabilidade social é uma forma de gestão empresarial. Muitas pessoas pensam que a expressão "responsabilidade social" está ligada apenas à atuação da empresa na comunidade em relação à área social, sem ter relação com a economia ou com o meio ambiente. O Ethos considera que esse conceito engloba ética, transparência, relação de confiança de todos os públicos da empresa, nos seus processos, produtos e serviços, trabalhando com metas empresariais que sejam compatíveis com o desenvolvimento econômico e também com o equilíbrio ambiental e com a redução da desigualdade. A empresa pode pensar em ter lucro, mas respeitando o meio ambiente e a comunidade em que está inserida.

Hf Brasil: *A responsabilidade social pode ser vista como um caminho para o desenvolvimento sustentável?*

Martos: Pode ser, mas como parte, e com foco na sustentabilidade da empresa. Aquele produto que eu faço é nocivo à saúde, às pessoas? É um produto que agride o meio ambiente? Pensando nessas questões, a empresa vai contribuir para a sustentabilidade.

Além disso, o desenvolvimento sustentável é uma missão de todos.

Hf Brasil: *Há um conceito específico quando se trata de responsabilidade social em propriedades rurais?*

Martos: Não. Esse conceito vale para todo mundo, para o produtor rural, para o comércio, para a indústria e para nossa vida inclusive. Em todas as relações, seja com fornecedores, governo, clientes e consumidores, o produtor deve considerar a ética, a transparência, estabelecer confiança com todos esses públicos ao negociar. Além disso, deve estabelecer práticas de produção compatíveis com o meio ambiente. Muitos produtores hoje trabalham pensando em sustentabilidade e na preservação de sua área.

Hf Brasil: *A partir do momento em que a empresa começa a pensar na responsabilidade social ela não está saindo do seu foco, que é a geração de lucro?*

Martos: O primeiro objetivo de uma empresa não é gerar lucro, é ser sustentável. Têm empreendimentos que começam sem gerar lucros. Primeiro, os investimentos feitos têm que ser recuperados. É só ver a Bolsa de Valores. Atualmente vários índices apontam que empresas que adotaram práticas socialmente responsáveis na sua gestão são

mais lucrativas que as demais. E por que isso? Por que são boazinhas? Não, não é. Ao estabelecer relações sólidas, éticas, com questões ambientais, por exemplo, o empreendedor não tem risco de multas ambientais, e os problemas com essas áreas diminuem. Se os funcionários têm condições dignas de trabalho, eles vão produzir mais, melhor. A Bolsa de Mercadorias de Nova York tem um índice de sustentabilidade. Nos últimos 15 anos, as empresas socialmente responsáveis inseridas no índice valorizaram 240% contra 150% das que não estão. O empresário não deve considerar só o lucro, ele tem que levar em conta o tripé da sustentabilidade, que é a gestão a partir das bases econômica, social e ambiental. Pensar que ao ser socialmente responsável a empresa deixa de ser lucrativa é um grande equívoco. Pois ela está fazendo um investimento. Há muitas barreiras criadas para as empresas que não têm práticas corretas sociais e ambientais, como por exemplo, restrição de mercado.

Hf Brasil: *O que deve haver então é uma mudança de mentalidade, na qual a aplicação de práticas socialmente responsáveis seja vista como investimento e não custo?*

Martos: Exatamente. A responsabilidade social deve ser vista como inves-

timento para a empresa e não custo. Essa é uma questão de mudança cultural, de entrar em um modelo de oportunidades e olhar a responsabilidade social como um investimento. É sair da posição defensiva, de que vai perder lucro, para uma posição empresarial, de perceber uma grande oportunidade. Se olhar como despesa, esquece, vai ter só problema. Antigamente, o empresário só tinha a ação filantrópica. Ele pegava uma parte do lucro e fazia uma doação. Hoje a empresa pode, além de dar lucro, auxiliar em questões ambientais e sociais. Também há confusão quanto à obrigação de ser socialmente responsável. Muitas pessoas falam: "isso é obrigação do governo e não minha". O governo deve fazer a sua parte, mas nós também temos nosso papel na sociedade.

Hf Brasil: *Qual a diferença entre responsabilidade social empresarial e obrigação da empresa quanto à legislação tributária, trabalhista e ambiental?*

Martos: A responsabilidade social não se limita à lei. A lei é o mínimo, é obrigação. A lei tem que ser cumprida, mas infelizmente nem todos a cumprem. A contratação de pessoas com deficiência é um exemplo. As empresas têm uma cota para cumprir, mas a responsabilidade social não é olhar apenas a cota, é buscar, além da contratação, a inclusão de pessoas com deficiência. Ainda é difícil tratar dessas diferenças. O modelo de gerar lucro ainda é muito forte. Assim, muitas pessoas buscam o que é barato, não olham se o preço é justo ou se o produto barato não é, por exemplo, fruto de trabalho infantil ou escravo. Mas algumas organizações já passaram a olhar isso. É uma exigência da sociedade também. Temos o exemplo da moratória da soja da Amazônia, em que a sociedade disse não querer comprar o produto de área desmatada. Então as empresas fizeram a moratória, para tentar resolver essa questão. Res-

ponsabilidade social é também atitude. A empresa pode ter problemas, mas o que a diferencia das demais é que ela quer resolvê-los e aponta isso para a sociedade. A partir disso, outro conceito interessante que surge é o de responsabilidade social em cadeia. Várias organizações da sociedade já olham a cadeia inteira, e não só a empresa e o produto final. Muitas empresas estão trabalhando as suas cadeias produtivas.

"...empresas que adotaram práticas socialmente responsáveis na sua gestão são mais lucrativas que as demais."

Hf Brasil: *Esse conceito de cadeia é uma evolução da responsabilidade social?*

Martos: Sim, é um avanço e uma outra etapa do movimento. Na primeira etapa, a empresa fez a lição de casa. Depois ela começou a olhar seus fornecedores ou compradores e se questionar se eles também estão colocando em prática o conceito de responsabilidade social. Não adianta uma empresa ter todas as práticas socialmente responsáveis bem estabelecidas, disseminadas, se o fornecedor, por exemplo, não faz a mesma coisa. A adequação de toda a cadeia é uma exigência cada vez maior dos consumidores. Então a questão é, quem é ético, quem é transparente, quem quer estabelecer relações duradouras vai ter vantagem.

Hf Brasil: *Existem passos que a empresa deve seguir para que ela possa se dizer socialmente responsável?*

Martos: Para a hortifruticultura, o Insti-

tuto Ethos ainda não tem indicador. Mas há ações fundamentais que podem ser realizadas. Primeiramente, a empresa deve ter bem claro quais são os seus valores e também comunicá-los à sociedade. Feito isso, deve avaliar, além da obrigação, o que pode ser feito para funcionários, meio ambiente, comunidade, fornecedores, consumidores e sociedade. De onde vem a demanda? No que posso contribuir? Fazer primeiro um diagnóstico e depois ver o que é possível fazer. Isso tem que estar dentro do planejamento da empresa, para que seja considerado um investimento e não quebre a empresa. Mesmo assim, não dá para dizer que uma empresa é 100% responsável. Estamos todos aprendendo, estamos no caminho. O último relatório publicado sobre o aquecimento global mostra isso. Ou nós aprendemos um novo jeito de lidar com os problemas, ou produtos e serviços ou mesmo a espécie humana pode desaparecer.

Hf Brasil: *Em pesquisa realizada com produtores de hortifrutícolas, foi verificado que grande parte das ações de responsabilidade social do setor estão voltadas aos funcionários e meio ambiente. Podemos dizer que o setor está no caminho certo?*

Martos: Já é um caminho interessante. Agora, é necessário que eles também comecem a olhar a cadeia como um todo. Se o produtor rural já faz ações para funcionários e meio ambiente, está ótimo. Mas o que eles podem fazer a mais? Eles devem começar a pensar em outras áreas, em outros públicos que precisam de atenção. Para descobrir os públicos, os produtores devem buscar cada vez mais informação, participar de eventos. A impressão que eu tenho é que esse setor é respeitado, tem credibilidade, pois demonstra valores e transparência, só tem que disseminar isso um pouco mais. Também me parece que esse setor recebe muita pressão do mercado. ■